



A paisagem nordestina na poesia de Patativa do Assaré: possibilidades para o ensino de Geografia

The Northeastern landscape in the poetry of Patativa do Assaré: possibilities for the teaching of Geography

Daniela Santana Oliveira¹

Universidade Federal de Campina Grande
danielasantana.1@hotmail.com

Paulo Sérgio Cunha Farias²

Universidade Federal de Campina Grande
pscfarias@bol.com.br

RESUMO

Os poemas de Patativa do Assaré, o porta-voz do sertão nordestino, tiveram no espaço em que ele viveu a principal fonte de inspiração. Por isso, em sua poesia verificam-se diversos elementos que caracterizam a região Nordeste e levantam questões interessantes para a Geografia. Considerando isto, realizou-se uma pesquisa que se propôs a analisar as paisagens do semiárido nordestino presentes no poema “ABC do Nordeste Flagelado”, fundamentando-se na investigação qualitativa, através da análise documental (poema), apropriando-se, pelo olhar geográfico e através do uso da metodologia da análise do conteúdo (BARDIN, 2011), do que é exposto nesse texto literário. Pesquisar a Geografia na poesia de Patativa do Assaré revela o grande campo de investigação que se abre para os geógrafos. Ademais, pode servir como recurso para o ensino dessa disciplina na educação básica, pois tal poesia apresenta diversos elementos que podem facilitar e tornar mais prazerosa a aprendizagem do aluno sobre a região. Constatou-se que o estudo do poema possibilita adentrar no universo descrito na poesia patativiana, no qual a paisagem do semiárido nordestino é consagrada, logo, a linguagem literária pode se constituir em uma boa alternativa no processo de ensino/ aprendizagem da Geografia escolar.

Palavras-chave: Geografia; Literatura; Literatura Popular; Patativa do Assaré; Paisagem; Ensino.

¹ Professora de Geografia do Ensino Fundamental II, Especialista em Educação Básica pela Universidade Federal de Campina Grande E-mail: danielasantana.1@hotmail.com

² Professor Adjunto IV da Unidade Acadêmica de Educação do Centro de Humanidades da Universidade Federal de Campina Grande. E-mail: pscfarias@bol.com.br

ABSTRACT

The Patativa do Assaré poem's, the spokesman of northeast semi-arid, it had no space that he lived their main source of inspiration. Because of that, in their poetry is verified several elements who it is characterized the northeast region and raise interesting question to geography. It is consider that realized a research proposed to analyze landscapes of northeast semi-arid who is present in a poem "ABC" of Nordeste Flagelado", based on qualitative research to the documental analyses (poem), appropriating by geographic point of view and through to the use of methodological analyzes of content (BARDIN, 2011), than is exposed in this literary text. Research the Geography in a Patativa do Assaré poem's show us a large field of research that is open to geographers. Moreover, this it can serve as a resource for the teaching of subject in basic education, because such poetry present several elements that can makes student learning easier and pleasurable about the region. It is verified the study of the poem possibility to get into the universe described in poetry patativiana, in which the landscape of the northeastern semi-arid is established for them, then literare language it can be a good alternative in the teaching/ learning process by geography in schools.

Keywords: Geography; Literature; Popular literature; Patativa do Assaré; Landscape; Learning.

Introdução

Estudar a Geografia na Literatura é algo que aos poucos vem despertando o interesse dos geógrafos. Uma obra literária pode ser uma nova forma de investigação para a análise dos fenômenos geográficos. O campo literário, por mais que apresente a proliferação da imaginação do autor, fornece subsídios para o estudo das configurações espaciais, pois apresenta conteúdos com vários aspectos geográficos. Assim sendo, pode levar a conhecer e a aprender Geografia através da leitura de obras literárias, transportando o leitor a percorrer diversos espaços, sem precisar estar *in locus*.

Independente do gênero literário, o geógrafo pode apropriar-se da produção literária para a produção do conhecimento geográfico. A Literatura popular fornece muitas informações da identidade de um lugar, uma vez que, segundo Albuquerque Jr. (1999), constrói a imagem e o discurso da representatividade espacial, revela o cotidiano, o saber comum, as tradições e possui uma linguagem voltada para expressão do real, podendo melhor ser compreendida pelo leitor ou ouvinte.

Dentre as diversas obras literárias que abordam temáticas referentes ao Nordeste brasileiro, tem-se a poesia de Antônio Gonçalves da Silva, o Patativa do Assaré, poeta cearense que vivenciou o espaço descrito em sua obra. Sua obra apresenta poemas com histórias que representam vivências de muitos nordestinos, práticas culturais de um povo,

religiosidade, problemas políticos, paisagens, dentre outras temáticas que fazem parte de um ciclo literário produtivo acerca da região Nordeste.

A poesia popular de Patativa do Assaré, enquanto fruto de um saber do senso comum, ao tratar de temáticas sobre a região Nordeste, fornece subsídios para uma análise das relações socioespaciais. Por isso, a Geografia pode encontrar na produção literária desse poeta popular um meio para conhecer os aspectos naturais e sociais de um espaço: o Nordeste brasileiro, daí a importância de se pesquisar a relação entre esses dois campos da produção do saber.

Dessa forma, conhecer a poesia popular de Patativa do Assaré permite visualizar que a Geografia está fortemente presente nela, despertando, assim, o interesse em ler e aprofundar as análises sobre esse tipo de produção literária e a sua articulação com a pesquisa e o ensino da disciplina geográfica.

O intuito da pesquisa aqui relatada foi apropriar-se do poema “ABC do Nordeste Flagelado”, de Patativa, presente na obra “Cante lá que eu canto cá: filosofia de um trovador nordestino” (2012), para analisar a paisagem do Nordeste brasileiro. Com isso, objetivou-se interpretar a abordagem das paisagens naturais e humanizadas nordestinas descritas no poema, buscando responder como ele pode ser utilizado no processo de ensino-aprendizagem da Geografia no Ensino Médio. A escolha do poema permitiu visualizar um conjunto de temáticas nordestinas que podem estabelecer um profícuo diálogo entre a Literatura, a Geografia e o ensino na educação básica.

Ao longo deste artigo serão tratadas as possibilidades de utilização da Literatura no ensino de Geografia, identificando a mensagem geográfica sobre a paisagem nordestina presente no poema e enfatizando formas para que o professor o aborde em sala de aula através da leitura, da reflexão e de questionamentos suscitados pelo conteúdo do texto literário em questão.

Metodologia

O Nordeste é o espaço consagrado na poesia de Patativa do Assaré, por isso a pesquisa aqui apresentada debruçou-se sobre o poema “ABC do Nordeste Flagelado”, em razão de considerar o seu conteúdo relevante para abordar as paisagens nordestinas e por apresentar elementos voltados para a Geografia, tais como: paisagens, relação sociedade-natureza,

problemas sociais, econômicos, dentre outros aspectos interessantes ao desenvolvimento do estudo geográfico.

Almejou-se analisar a região Nordeste na poesia patativiana, numa perspectiva qualitativa e exploratória, levando-se em consideração o significado do que é exposto no referido poema, buscando conhecer a mensagem do autor através de um viés geográfico. Com isso, esperou-se contribuir para compreender a Geografia do Nordeste brasileiro descrita na poesia de Patativa, fazendo uso da análise do conteúdo, que consiste em “conhecer aquilo que está por trás das palavras sobre as quais se debruça” (BARDIN, 2011, p. 38).

Em relação ao pensamento geográfico presente na poesia de Assaré, a pesquisa não se prendeu a uma única perspectiva epistemológica, uma vez que os textos do autor caminham sobre mais de uma concepção geográfica e assumem características tanto fenomenológicas quanto crítico-sociais.

Os textos de Patativa apresentam uma estreita relação de afinidade com o espaço representado na sua poesia, uma vez que ele passou boa parte da vida habitando o lugar de sua origem e que lhe serviu de inspiração. Por isso, o cotidiano se faz presente em sua obra, relevando sua percepção acerca desse espaço vivido, identificando, assim, o viés humanista em sua obra.

Ademais, em seus poemas Patativa se coloca de forma crítica em relação a fatos ocorridos no Nordeste brasileiro, verificando-se nos textos uma preocupação em evidenciar as problemáticas existentes e vivenciadas pelos nordestinos, sobretudo, apontando as desigualdades sociais e econômicas na organização espacial dessa região. Com isso, identifica-se no estudo geográfico dessa produção literária uma abordagem da Geografia marxista.

Portanto, a pesquisa ora relatada utilizou a poesia de Assaré como material empírico, buscando nela desvendar as abordagens geográficas em relação à paisagem do Nordeste brasileiro.

O diálogo entre a Literatura e a Geografia: uma possibilidade

O estudo da Geografia no âmbito da Literatura vem, aos poucos, despertando o interesse dos geógrafos. Essa perspectiva de análise é, portanto, recente na ciência geográfica. Corrêa e Ronsendahl (2007) afirmam que, a partir de 1970, geógrafos europeus e anglo-

saxônicos foram atraídos por aprofundar seus estudos em textos literários e conhecer a Geografia existente nessas obras. Neste período, os pensamentos humanista e marxista estavam bem presentes na produção geográfica acadêmica. Assim, através da Literatura se abriu a possibilidade de, nos textos literários, estudar a dinâmica socioespacial em diferentes contextos.

A Literatura é um universo muito amplo, fonte de informações sobre diversas áreas do conhecimento, e reflete as sensações a respeito da percepção de mundo de um autor. A respeito disso, observa-se:

A literatura, como forma de arte que é, constitui-se numa área que guarda potencialmente todos os conhecimentos humanos. Historicista por tradição, é impossível falar dela sem mencionar seu contexto de produção, seu tempo-espaço, a sociedade que então representava, e ainda as implicações que tem, chegando até nós, vindo de que tempo venha, sendo antiga, medieval, moderna ou contemporânea a nós. (ANDRADE, 2010, p. 18)

Uma obra literária conserva traços de uma cultura, de uma história, da realidade de um povo, dentre outros elementos que possibilitam adentrar em diferentes temporalidades e ambientes. Andrade (*op. cit.*, p.19) reconhece que a Literatura possui uma riqueza de conhecimento e, enquanto arte, pode gerar diferentes percepções, uma vez que, em consonância com Cavalcanti e Pereira (2010, p. 427),

A literatura não dá somente informação ao seu leitor, mas principalmente a formação de seu “espírito”, de tal modo que a ação sobre o mundo se faça impregnada dessa riqueza. Diante da literatura abrem-se inúmeras virtualidades cognitivas do texto, pois como seres singulares, temos reais condições de interpretar de maneiras diversas.

Compreende-se que uma produção literária vai ter inúmeras interpretações, pois cada público/indivíduo irá visualizar uma obra literária de uma forma singular, dependendo da sua concepção de mundo, formação, vivências, dentre outros fatores que ampliam as funções e finalidades da Literatura. Esse aspecto caracteriza o texto literário como polifônico. Para Pires e Adames (2010), baseados nas ideias do filósofo da linguagem Mikhail Mikhailovich Bakhtin, a polifonia “é parte essencial de toda enunciação, já que em um mesmo texto ocorrem diferentes vozes que se expressam, e que todo discurso é formado por diversos discursos” (*op. cit.*, 2010, p. 66).

A leitura de uma obra literária é reconhecida como capaz de ampliar os conhecimentos sobre diversas áreas. Neste sentido, Carvalho (2015, p. 17) reconhece que “a literatura protagoniza o processo de formação do leitor, uma vez que a linguagem literária permite a extração de situações históricas, políticas e sociais, entre outras, nela representadas”.

Ler permite adentrar em outras perspectivas. Cavalcanti e Pereira (2010) afirmam que, ao ler, o indivíduo desenvolve suas capacidades de aprendizagem, compara distintas realidades, diverte-se, transforma-se, desenvolve a sensibilidade estética, amplia os horizontes, aguça a criticidade etc.

Ao trazer a Literatura para o campo de estudo geográfico, pode-se compreender um determinado lugar, pois há produções literárias com descrições detalhadas sobre as sensações de seus personagens, situações, aspectos dos ambientes, passagem do tempo, dentre outros elementos que compõem uma narrativa, possibilitando inserir-se no contexto de um enredo. Conforme Antonello (2005, p. 4) enfatiza,

O discurso literário transporta o leitor para a temporalidade em que se pauta o desenrolar do drama narrativo, permitindo-lhe se inserir no tempo e espaço vivenciado e, dessa forma, provindo-o do conhecimento da cultura, da política, da economia da sociedade enfocada, assim, remete-o para uma temporalidade e espacialidade.

É importante salientar que a análise literária, para um profissional de Letras, busca estudar o fenômeno artístico de uma obra literária, analisando a orientação estética do texto, como o enredo, a linguagem, os personagens, a narrativa, o diálogo, o espaço e o tempo, dentre outros fatores que vão atuar na análise da organização interna de uma obra. Para Cândido (2014, p. 14),

O núcleo do problema, pois quando estamos no terreno da crítica literária somos levados a analisar a intimidade das obras, e o que interessa é averiguar que fatores atuam na organização interna, de maneira a constituir uma estrutura peculiar.

O autor afirma que é essencial analisar, numa obra literária, os elementos supracitados, uma vez que estes compõem a parte interna de um texto. Por outro lado, também considera a existência de elementos externos, que ele denomina de sociologia da Literatura, os quais incluem o ambiente, os costumes, os traços grupais e ideais. Tais aspectos, conforme o referido autor (*op. cit.*, p. 12), durante um bom período foram considerados ponto-chave para

se compreender uma produção literária. Depois tiveram sua importância rebaixada, uma vez que se passou a não considerar que o contexto social fosse essencial para uma análise literária.

Entretanto, estudiosos contemporâneos, que se interessam pelos fatores sociais entrelaçados a um texto, procuram considerar esse fator como agente da estrutura, pois,

Neste caso, saímos dos aspectos periféricos da sociologia, ou da história sociologicamente orientada, para chegar a uma interpretação estética que assimilou a dimensão social como fator de arte. Quando isto se dá, ocorre o paradoxo assinalado inicialmente: o *externo* se torna *interno* e a crítica deixa de ser sociológica, para ser apenas crítica. (*Idem*, 2014, p. 17)

Ainda para o referido autor (CÂNDIDO, 2014, p. 16.), o caráter social de uma análise literária não pode ser considerado como único critério, entretanto, ao levar em consideração a estética e o elemento social, tem-se a obtenção de uma análise crítica integral, uma vez que

De qualquer modo, convém evitar novos dogmatismos, lembrando sempre que a crítica atual, por mais interessada que esteja nos aspectos formais, não pode dispensar nem menosprezar disciplinas independentes como a sociologia da literatura e a história literária sociologicamente orientada, bem como toda a gama de estudos aplicados à investigação de aspectos sociais das obras, - frequentemente com finalidade não literária. (*Idem*, 2014, p. 18)

Assim sendo, a Geografia, enquanto ciência de natureza humana, ao despertar interesse pela Literatura, foca o seu olhar nas questões socioespaciais presentes em uma obra. As pesquisas de cunho geográfico enfatizam essas questões, como pode ser observado no trabalho de Judith Gromann (1993), que aborda o espaço geográfico em romances nacionais; no de Monteiro (2002), que também estuda o conteúdo geográfico em romances, e no de Silva (2012), que analisa a Literatura de Cordel no ensino de Geografia, além de diversos outros autores que já realizaram pesquisas nesse campo de estudo.

A respeito disso, Monteiro enfatiza que esse tipo de trabalho não tem pretensão crítica à teoria ou ao conteúdo literário, ou seja, o caráter do trabalho geográfico é apreciar os conteúdos interessantes para esta ciência, sem substituir a análise literária feita pelos profissionais de Letras, mas dando um reconhecimento interdisciplinar aos elementos geográficos presentes numa obra. Assim,

Não se trataria, de nenhum modo, de substituir a análise científica pela criação artística, mas apenas retirar desta (Literatura) novos aspectos de “interpretação”; reconhecê-la como um meio de enriquecimento. (MONTEIRO, 2002, p. 15)

Segundo Monteiro (2002, p. 14), “Cada tradição cultural fornece uma visão particular de mundo que o reveste de uma estrutura espaço-temporal”. Isso pode ser encontrado também na Literatura popular, na qual os espaços presentes em um texto ou poema abrem caminho para uma leitura que identifica fatos geográficos. Ainda segundo o autor,

A este espaço exterior, contrapõe-se aquele outro, de dentro do indivíduo, para a passagem dos quais se realiza aquela “viagem” (ler já é viajar) ao mesmo tempo trajetória física e moral, externa e interna, real e simbólica, que pode conduzir tanto à noção do cheio quanto à do vazio. À noção de realidade geográfica, juntar-se-ia aquela outra, antropológica, do imaginário. (*Idem*, 2002, p. 14)

Em sua pesquisa, Haesbaert (1997) enfatiza que através da imaginação podem-se expressar todos os sentimentos nos espaços do mundo, pois estes expressam muito mais do que manifestações concretas (prédios, estrada, montanhas). Os espaços extrapolam os limites físicos e sua utilização material em um texto poético. Em razão da presença de fenômenos geográficos nas obras literárias, é possível conhecer mais a respeito dos espaços e, dessa forma, os geógrafos podem utilizar a Literatura como um recurso para dialogar com seus estudos.

Nota-se que o geógrafo encontra na Literatura subsídios para uma nova forma de investigação de seu objeto de estudo. O campo literário, por mais que apresente a proliferação da imaginação do autor, fornece fundamentos para analisar as configurações espaciais, pois apresenta um conteúdo com vários aspectos geográficos, levando a conhecer e a aprender uma Geografia através da leitura de obras literárias, transportando o leitor a percorrer diversos espaços, sem precisar de estar fisicamente neles.

A esse respeito, Nóbrega (2011) admite que na Literatura ocorre uma mistura do real com a criação imaginativa do autor. Desse modo, o espaço e o tempo podem sofrer alterações produzidas pela imaginação do escritor, mas a Literatura não deixa de ser relevante para uma análise geográfica, pelo fato de que os acontecimentos ocorridos no cotidiano das pessoas também são apresentados em um texto literário.

A partir disso, a Geografia pode analisar seu objeto de estudo presente em um texto literário, pois “O mais importante, numa obra de arte literária, é a convergência do espaço geográfico do mundo em um ou mais pontos espaciais, ao qual ele se torna referido” (GROSSMANN, 1993, p. 14). Os espaços estão presentes em qualquer enredo. Algumas vezes apresentam-se bem definidos; outras, dependendo da variação temporal, encontram-se com uma delimitação mais abstrata e ainda podem ser o principal tema de uma obra.

Verifica-se a existência do encontro de elementos naturais, econômicos, culturais e políticos, tão discutidos no âmbito geográfico, na produção literária, sobretudo em obras que trazem o Nordeste brasileiro em sua temática. Por isso, evidenciam-se as possibilidades da realização de estudos geográficos que tenham a Literatura como suporte para analisar o conteúdo sobre os espaços.

A seguir será abordado como a poesia de Patativa do Assaré pode ser utilizada no campo da pesquisa geográfica, analisando a presença da paisagem nordestina no poema “ABC do Nordeste Flagelado” e enfatizando a aplicabilidade da produção de Assaré ao ensino da Geografia, especialmente da Geografia do Nordeste brasileiro.

ABC do Nordeste Flagelado: paisagens da seca

O Nordeste é tema retratado em diversas obras literárias de Patativa do Assaré. Nelas, esse autor caracteriza, notadamente, o espaço semiárido dessa região, abordando com muito pertencimento esse espaço regional, uma vez que é o espaço em que viveu boa parte de sua vida, como é comentado por Silva (2008, p. 22):

Autor de uma obra oral, Patativa procurou fazer de sua poesia, testemunha social do povo de sua terra, como reflexo do mundo utopista e imaginário do caboclo. Para os estudiosos de sua obra, a figura de Patativa tem postulado dicotomias que o caracterizaram como mito: tradicional/moderno, popular/culto.

Sua poesia expressa muito dos sentimentos e da relação do autor com o mundo. Ao se ler um dos seus poemas, é estabelecida uma comunicação com as experiências deixadas por aqueles que observam, imaginam e registram essas vivências em textos, condizendo com o que Pinheiro (1995, p.19) enfatiza: “o poeta descobre novas variantes da sensibilidade das quais os outros podem se apropriar”.

Assim, percebe-se que através da leitura de um poema é possível adentrar no universo descrito pelo autor. Nessa perspectiva, essa pesquisa explora a poesia de Assaré para mostrar sua relação com o espaço do semiárido nordestino, enfatizando as paisagens, a cultura, o regionalismo e as relações socioespaciais dessa região do Brasil.

O poema “ABC do Nordeste Flagelado” é uma narração com os verbos na 1ª e 3ª pessoas. Nele, é apresentado o uso do alfabeto para caracterizar as paisagens que configuram o Nordeste no período de seca prolongada. A partir de sua visão e vivências o autor enumera as características e apresenta alguns personagens - como o fazendeiro, o camponês, o trabalhador e a companheira - e os animais e elementos da natureza que compõem a paisagem nordestina, caracterizando-a.

Um dos aspectos da poesia de Assaré é a procura por conscientizar os ouvintes/leitores. Por isso, nesse poema específico, recorrendo às letras do alfabeto, o autor descreve minuciosamente os impactos do período de seca no Sertão Nordestino. Esse viés educativo presente nos textos de Patativa é apontado por Aguiar e Conte (2012, p. 14) quando afirmam que esse poeta popular, através das rimas simples e da linguagem não-padrão, aproximava a mensagem desejada do leitor ou ouvinte, uma vez que sua poesia também circulava de forma oral.

O exame de aspectos formais e contedúísticos da obra podem elucidar essa ideologia educativa do poeta. No tocante à questão formal, é importante se voltar para a linguagem no que diz respeito à métrica e às variedades linguísticas empregadas na poesia patativiana.

Quanto à métrica, ela é extremamente rígida. Essa pode ser considerada como parte do projeto educativo de Patativa do Assaré. Tal percepção se deve pelo fato de que a utilização de metro regular e rimas regulares facilita a memorização pelo indivíduo, principalmente quando este não possui educação formal. Dessa forma, como que se sua mensagem se impregne no sertanejo, ele se utiliza de expediente formal que contribua para que realize o seu intento. Em outras palavras, métrica e rimas rígidas funcionam como expediente para facilitar a memorização dos poemas, funcionando como meio de divulgação da ideologia subjacente à obra. (*op. cit.*, p. 14).

A oralidade que está fortemente presente, fator que aproxima o leitor da mensagem do poema, possibilita adentrar na história, imaginar as situações e compartilhar dos sentimentos descritos. Silva (2008, p. 35) aponta esses aspectos identificados na poesia de Patativa:

No contexto nordestino, é preciso recordar que a poesia popular inscreve-se na tradição oral desta região do interior: um de seus principais agentes, o cantador, proveniente do meio rural, em geral analfabeto – mas nem sempre –, improvisa ou narra, graças à sua memória prodigiosa, a história dos homens famosos da região, os acontecimentos maiores, as aventuras de caçadas e de derrubadas de touros, enfrentando os adversários nos desafios que duram horas e noites inteiras, numa exibição assombrosa de imaginação, brilho e singularidade da cultura tradicional. A versificação utilizada, em geral a sextilha hexassilábica ou a décima heptassilábica de rimas contínuas, parece mais ser a expressão de uma técnica de memorização do que a expressão de uma forma poética erudita, a serviço da transmissão de um saber simbólico: ciência, cultura popular, tradição.

De início, o texto aborda a seca, uma temática bastante comentada a respeito do Nordeste brasileiro, revelando o sentimento esperançoso do sertanejo ao aguardar pelos meses de maior precipitação pluviométrica³ na região. Nessa descrição, é apresentada a imagem que o autor constrói desse ambiente seco, como o definhar dos animais, o fim do pasto, a falta de nuvens, a ardência do sol e a tristeza do fazendeiro ao se deparar com essa realidade.

A — Ai, como é duro viver / nos Estados do Nordeste / quando o nosso Pai Celeste / não manda a nuvem chover. / É bem triste a gente ver / findar o mês de janeiro / depois findar fevereiro / e março também passar, / sem o inverno começar / no Nordeste brasileiro.

B — Berra o gado impaciente/ reclamando o verde pasto, / desfigurado e arrasto, / com o olhar de penitente;/ o fazendeiro, descrente, / um jeito não pode dar, / o sol ardente a queimar/ e o vento forte soprando, / a gente fica pensando/ que o mundo vai se acabar.

C — Caminhando pelo espaço, / como os trapos de um lençol, / pras bandas do pôr do sol, / as nuvens vão em fracasso:/ aqui e ali um pedaço/ vagando... sempre vagando, / quem estiver reparando / faz logo a comparação / de umas pastas de algodão / que o vento vai carregando.

(ASSARÉ, 2012, p. 308)

Toda essa descrição possibilita identificar a configuração da paisagem desse Sertão vivenciado por Patativa. Assim, percebe-se que a paisagem não tem apenas a finalidade de compor os cenários das histórias, ela vai revelar os valores históricos, as vivências, a dinâmica de um lugar e a percepção do autor. A respeito disso, Lima comenta:

³ Os meses de maior precipitação no semiárido do Nordeste brasileiro se concentram entre janeiro e junho.

A paisagem geográfica captada pelo escritor não emerge simplesmente como matéria inanimada de um cenário estático, pois, ao mesmo tempo em que vivifica, é vivificada, mediante a memória e visibilidade de suas experiências, percepções e imagens. (LIMA, 2000, p. 9)

Também é evidenciado o comportamento da natureza diante dessas circunstâncias climáticas, como pode ser observado nos versos a seguir:

E — Em tudo se vê mudança / quem repara vê até / que o camaleão que é / verde da cor da esperança, / com o flagelo que avança, / muda logo de feição. / O verde camaleão / perde a sua cor bonita / fica de forma esquisita / que causa admiração.

F — Foge o prazer da floresta / o bonito sabiá, / quando flagelo não há / cantando se manifesta. / Durante o inverno faz festa / gorjeando por esporte, / mas não chovendo é sem sorte, / fica sem graça e calado / o cantor mais afamado / dos passarinhos do norte.

G — Geme de dor, / se aquebranta e dali desaparece, / o sabiá só parece / que com a seca se encanta. / Se outro pássaro canta, / o coitado não responde; / ele vai não sei pra onde, / pois quando o inverno não vem / com o desgosto que tem / o pobrezinho se esconde. (ASSARÉ, 2012, p. 309)

A transformação da paisagem é algo bem presente no poema. A breve estação chuvosa, que provoca alegria e satisfação do sertanejo, logo é substituída pela tristeza em ver a natureza aos poucos se adaptando à falta de chuva, o que faz sua cobertura florestal entrar em latência e os animais nativos migrarem, conforme evidenciam as estrofes abaixo:

G — Geme de dor, / se aquebranta e dali desaparece, / o sabiá só parece / que com a seca se encanta. / Se outro pássaro canta, / o coitado não responde; / ele vai não sei pra onde, / pois quando o inverno não vem / com o desgosto que tem / o pobrezinho se esconde.

H — Horrroso, feio e mau / de lá de dentro das grotas, / manda suas feias notas / o tristonho bacurau. / Canta o João corta-pau / o seu poema funério, / é muito triste o mistério / de uma seca no sertão; / a gente tem impressão / que o mundo é um cemitério. (ASSARÉ, 2012, p. 310)

Essa descrição é entendida por Silva (2008, p. 97) como “quadros vivos”, uma vez que possibilita compartilhar as sensações captadas pelo poeta a partir da paisagem nordestina. Assim, “em se tratando do poeta, observa-se que boa parte do seu falar sobre o sertão está carregada de conotações que, volta e meia, conduzem-no a idealizações acerca do

lugar que, em dado momento, representa sua alegria, e em outro momento, sua dor” (*Idem*, 2008, p. 104).

A mensagem do poema possibilita que o leitor adentre no universo nordestino e compartilhe os sentimentos através da descrição de como se configura socialmente essa região nos longos períodos de estiagem. A paisagem assolada pela seca é uma descrição que leva à imaginação do real, sem que haja a necessidade de se observar um registro fotográfico, pois o texto permite a visualização da percepção do autor sobre esse espaço. A esse respeito, Silva (2008, p. 97) enfatiza:

O sertão reflete, em noções espaciais e identitárias, todo o processo de elaboração da poética de um homem simples que, utilizando-se de uma memória privilegiada e de um entendimento ímpar sobre noções de alteridade, conduz o leitor de sua obra a quadros vivos de uma realidade que afronta até os mais distantes sentimentos de solidariedade: a seca e a pobreza do Nordeste brasileiro.

A configuração do ambiente em período de estiagem torna-se o cenário principal da obra de Patativa. Nela, homem e natureza sofrem os mesmos impactos. Sendo assim, a seca dificulta a condição de vida do sertanejo, as pessoas despossuídas são as mais vulneráveis a essa situação, os animais e a vegetação são castigados pelas condições climáticas, daí a problemática deixa de ser exclusivamente natural e passa a ser social.

O poema também mostra a paisagem cultural do semiárido nordestino. Söderström (2004, p. 121) aponta, através da análise de outros textos poéticos, que estes, por meio da descrição da paisagem, mostram a interpretação de como são os lugares, a qual pode identificar os aspectos culturais de uma região. Por conseguinte, a paisagem é um produto social que mostra a dinâmica da sociedade sobre um determinado espaço, mas também os sentimentos e as experiências humanos em relação a ela, como o hábito de observar os sinais da natureza para deduzir como prosseguirá o período de estiagem e o sentimento de tristeza produzido pelos efeitos da seca. Tais traços se relevam na configuração da paisagem sertaneja poetizada por Assaré.

P - Porém lá na construção, / o seu viver é grosseiro / trabalhando o dia inteiro / de picareta na mão. / Pra sua manutenção / chegando dia marcado / em vez do seu ordenado / dentro da repartição, / recebe triste ração, / farinha e feijão furado.

Q — Quem quer ver o sofrimento, / quando há seca no sertão, / procura uma construção / e entra no fornecimento. / Pois, dentro dele o alimento / que o pobre tem a comer, / a barriga pode encher, / porém falta a substância, / e com esta circunstância, / começa o povo a morrer.

X — Xexéu, pássaro que mora / na grande árvore copada, / vendo a floresta arrasada, / bate as asas, vai embora. / Somente o saguim demora, / pulando a fazer careta; / na mata tingida e preta, / tudo é aflição e pranto; / só por milagre de um santo, / se encontra uma borboleta. (ASSARÉ, 2012, p. 312)

O texto literário analisado revela as injustiças sociais constantemente enfatizadas por Patativa em seus poemas, pois se as paisagens trazem marcas culturais, segundo Claval (2007, p. 316) identificam-se na obra literária analisada as condições socioeconômicas que justificam a simplicidade no modo de vida do sertanejo. Assaré preocupa-se em apontar essa problemática, como é enfatizado por Almeida (2010, p. 160):

Patativa do Assaré entende que as correções sociais exigem uma transformação da realidade em todos os níveis. Para que isso ocorra, deve-se instaurar uma nova ordem. É nessa perspectiva que ele canta as mágoas próprias e de todos os sertanejos como se a denúncia viabilizasse uma outra ética. É a denuncia da estrutura perversa que sustenta um mundo de desigualdades, da fartura e de pobres, de riqueza e de miséria. Por isso, ele clama por justiça, para que todos tenham acesso à cidadania e dignidade.

Diante dos fatos vivenciados no período de seca, ocorrem os fluxos migratórios para outras regiões do país. Essa mudança mexe com o sentimento de pertencimento ao espaço vivido, pois em alguns trechos o autor apresenta a tristeza do migrante por ter que tomar a decisão de sair de sua terra natal, evidenciando a saudade que restará desse lugar.

N — Naquele duro transporte / sai aquela pobre gente, / agüentando paciente / o rigor da triste sorte. / Levando a saudade forte / de seu povo e seu lugar, / sem um nem outro falar, / vão pensando em sua vida, / deixando a terra querida, / para nunca mais voltar. (ASSARÉ, 2012, p. 311)

Desse modo, o poema revela:

Cenários do mundo vivido, as paisagens geográficas vislumbram horizontes de símbolos e signos em contínuo dinamismo, transmitindo mensagens que falam, silenciosamente, da percepção, da valorização, da busca dos significados inerentes às uniões e rupturas do ser humano com seu espaço vivido. (LIMA, 2000, p. 2)

“ABC do Nordeste Flagelado” conduz o leitor à compreensão da transição da paisagem, a vida entre o “inverno bom” e a seca, esta marcada pela paralisação das atividades econômicas, a migração e a fé em dias melhores. Assaré torna-se porta-voz do Sertão.

É como se o poeta se colocasse como porta-voz dos que se sentem sufocados pela hegemonia da letra, muitas vezes reservada apenas para poucos. Portanto, sente-se livre para falar nas duas variedades, abordando temas diversos, ciente de que seu interlocutor o entende, porque não está falando uma língua estranha. (BRITO, 2009, p. 60)

A exploração do conteúdo geográfico exposto na obra possibilita a construção dos conceitos de paisagem e espaço vivido. A identificação dos elementos da paisagem e a percepção e sentimentos em relação ao Nordeste, na linguagem patativiana, levam o discente a perceber esses conceitos. Portanto, abrem-se as possibilidades de construí-los através dos poemas, fugindo-se dos tradicionais exercícios de fixação, tão comuns no ensino da Geografia.

Para a utilização desse poema na sala de aula, o diálogo com os alunos é imprescindível. O professor deve instigá-los, questionando-os sobre a presença de elementos característicos das paisagens em determinadas estrofes. Aos poucos, será identificada a imagem retratada por Patativa sobre o Sertão nordestino. Nisso, a paisagem semiárida vai se revelando aos alunos e o professor pode questionar o que a define, construindo esse conceito com eles. Nesses questionamentos também se deve considerar os conhecimentos prévios que os discentes possuem acerca da temática em questão.

No diálogo sugerido, o docente pode aprofundar a análise identificando os vínculos de pertencimento do narrador/personagem ao Sertão. Estudar o espaço geográfico do semiárido nordestino por meio da percepção espacial presente na poesia de Assaré possibilita que os alunos desenvolvam o imaginário e a interpretação para compreender a formação deste espaço, como é apontado por Oliveira (2014, p. 133):

Portanto, aprender o espaço nas dimensões estéticas, efetivas e sócio-simbólicas é mais um ato de investimento e um ato de interpretação de um espaço dado. Estes investimentos e interpretações podem servir como base de conhecimentos significativos e pertinentes a fim de melhorar a Geografia Escolar.

Pelo fato do poema conter paisagens que despertam no narrador-personagens alegrias e tristezas diante do inverno ou da estiagem, identifica-se que a Geografia pode se apropriar do mesmo através do seu enfoque humanista, para assim desenvolver pesquisas que tratam dessas sensações dos sujeitos com seus espaços, uma vez que a categoria paisagem abordada no poema, por Assaré, expressa a sua percepção do Sertão nordestino, baseada nas experiências de vida com essa região, as quais fomentam o simbolismo e os sentimentos do autor em relação a ela.

Essa dimensão subjetiva, acima evidenciada, mais os elementos culturais da região (o modo de viver, a economia e as crenças do nordestino) compõem o que corresponde ao foco da Nova Geografia Cultural, que considera a cultura como “um reflexo, uma mediação e uma condição social” (CORRÊA e RONSENDAHL, 2011, p. 13). Daí o autor tratar de questões culturais como mediadoras das relações do homem com o meio e dos aspectos sociais subjacentes a essa relação e que tornam críticas as consequências do fenômeno climático narrado no poema.

Na perspectiva do ensino/aprendizagem da Geografia, constata-se a possibilidade de um trabalho que integre saberes geográficos e literários. Os trechos analisados revelam que por meio da poesia pode-se identificar uma temática em questão, permitindo colocar em prática a interpretação geográfica, incentivando desenvolver a capacidade de percepção e assimilação dos conteúdos por meio da leitura poética, auxiliando o trabalho docente e a aprendizagem dos alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A apropriação de obras literárias pelos estudos geográficos é algo que vem sendo cada vez mais reconhecido pelos geógrafos. No caso da poesia popular, cabe o destaque de sua importância para a valorização, pelo viés interdisciplinar, da arte de falar dos lugares do modo singular, abrangendo a percepção das paisagens, da cultura, do clima, da vegetação, das condições sociais e dos sentimentos retratados em histórias que manifestam o imaginário e o real.

O poema “ABC do Nordeste Flagelado” é apenas uma pequena parte da obra de Patativa do Assaré, mas através de seu estudo foi possível esmiuçar o conteúdo geográfico nele presente e analisar sua retratação do semiárido nordestino. Constatou-se que a análise

geográfica do poema possibilita adentrar no universo descrito pelo autor, em que a paisagem do semiárido nordestino é consagrada na poesia, tendo uma finalidade que vai além da composição do cenário para a história do texto literário, uma vez que a paisagem descrita por Assaré apresenta, além dos elementos naturais do Nordeste brasileiro, também a paisagem enquanto produto social, em que a dinâmica socioespacial revela os sentimentos e as experiências relacionadas ao conviver no Sertão nordestino.

A análise permitiu refletir sobre as sugestões que o trabalho com o poema na educação básica abre para o ensino da disciplina de Geografia e compreender que a abordagem dos fenômenos geográficos existente no texto suscita possibilidades de o docente estimular seus alunos a refletir sobre a organização do espaço nordestino e a questioná-la.

Por fim, acredita-se que o estudo da poesia de Patativa concede contribuições para a renovação das práticas pedagógicas em Geografia no Ensino Médio. Logo, propõe-se levá-la para as salas de aula da educação básica, especialmente por ela tratar do espaço em que o poeta viveu: o Sertão, o Nordeste.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Yara Helena de. **Veredas e Alamedas: A importância da literatura na formação crítica e criativa dos educandos do Ensino Médio.** 2010. 210 f. (Dissertação), Mestrado em Educação, UNISAL, Americana, 2010.

AGUIAR, Rafael Hofmeister de; CONTE, Daniel. Entre o sertão real e o imaginado: a representação do sertão em Patativa do Assaré. **Literatura em Debate.** URI - Frederico Westphalen. v. 6, n. 10, p. 107-125, ago. 2012.

ALBUQUERQUE JR., Durval Muniz de. **A invenção do Nordeste e outras artes.** São Paulo: Cortez, 1999.

ASSARÉ, Patativa do. **Cante lá que eu canto cá: filosofia de um trovador nordestino.** Petrópolis: Vozes, 2012.

ANTONELLO, Ideni Terezinha. O olhar geográfico na interioridade do olhar sensível da obra literária. In: **Anais.** Simpósio Nacional sobre Geografia, Percepção e Cognição do Meio Ambiente. Londrina, 2005.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** Lisboa: Edições 70, 2011.

BRITO, Antonio Iraildo Alves de. **Poética sertaneja: aspectos do sagrado em Patativa do Assaré.** 2009. 163 f. (Dissertação), Mestrado em Letras, Cultura e Regionalidade. Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2009.

CÂNDIDO, Antônio. **Literatura e Sociedade**. 13. ed. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2014.

CARVALHO, Damiana Maria. A importância da leitura literária para o ensino. **Entreletras**, Araguaína/TO, v. 6, n. 1, p. 6-21, jan./jun. 2015.

CAVALCANTI, Luciano Marcos Dias; PEREIRA, Cilene Margarete. O valor e a importância da literatura para a formação do homem: dois autores, Machado de Assis e Manuel Bandeira. **Travessias**. Ed. 10. Cascavel, PR: Unioeste, 2010.

CLAVAL, Paul. **A Geografia Cultural**. 3. ed. Florianópolis: UFSC, 2007.

CORRÊA, R. L.; ROSENDAHL, Z. **Literatura, Música e Espaço**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2007.

_____. **Introdução à Geografia Cultural**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.

GROSSMANN, Judith. A ficcionalização do espaço geográfico em “Suor”, de Jorge Amado. In: GROSSMANN, Judith et al. **O espaço geográfico no romance brasileiro**. Salvador, Fundação Casa de Jorge Amado, 1993.

HESBAERT, Rogério. Território, poesia e identidade. **Espaço e Cultura**, Rio de Janeiro, n. 3, p. 20-32, 1997.

LIMA, Solange Terezinha de. Geografia e Literatura: alguns pontos sobre a percepção de paisagem. **Geosul**, Florianópolis, v.15, 0.30, p 7-33, jul./dez. 2000.

MONTEIRO, Carlos Augusto de Figueiredo. **O Mapa e a Trama: Ensaio sobre o conteúdo geográfico em criações romanescas**. Florianópolis: UFCS, 2002.

NÓBREGA, Geralda Medeiros. **O Nordeste como inventiva simbólica: ensaios sobre o imaginário cultural e literário**. Campina Grande: EDUEPB, 2011.

PIRES, Vera Lúcia; ADAMES Fátima Andréia Tamanini. Desenvolvimento do conceito bakhtiniano de polifonia. **Estudos Semióticos**, vol. 6, n. 2, p. 66-76, nov. 2010.

PINHEIRO, Hélder. **Poesia na sala de aula**. João Pessoa: Idéia, 1995.

SILVA, Silvânia Lúcia de Araújo. **A criação poética de Patativa do Assaré: uma análise sócio-geográfica literária**. 2008. 144 f. (Dissertação), Mestrado em Literatura e Interculturalidade, Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2008.

SÖDERSTRÖM, Lorenza Mondada Ola. Do texto à interpretação: percurso através da Geografia Cultural contemporânea. In: CORRÊA, R. L.; ROSENDAHL, Z. **Paisagens, textos e identidades**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2004.